#1

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

# MÚSICA EM SIMAIOR



50 ANOS
DE PODER AUTÁRQUICO
EM PORTUGAL

# MÚSICA, DEMOCRACIA E ESPERANÇA

## ORQUESTRA SINFÓNICA LOURES

DIREÇÃO
**JORGE LEIRIA**

**5DEZ > 21:00**

ENTRADA LIVRE
**M/6**

PAVILHÃO
PAZ E AMIZADE
**LOURES**

A CULTURA NO CENTRO
cm-loures.pt

50 ANOS PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

LOURES
CAPITAL DO CLARINETE

**PROGRAMA**

*Egmont, Op. 84: Overture*
Ludwig van Beethoven

*Boléro, M.81*
Maurice Ravel, adapt. Eliel N. Garberi

*Les Contes d'Hoffmann: Acto II: Barcarolle, Belle nuit, ô nuit d'amour*
Jacques Offenbach

*Carol Symphony*
Victor Hely-Hutchinson

*Lakmé: Dueto das Flores, Dôme épais le jasmin... Sous le dôme épais*
Léo Delibes

*Suite da Véspera de Natal: Polonaise*
Nikolai Rimsky-Korsakov

Em 2026 assinalam-se 50 anos de um dos momentos fundamentais da consolidação da democracia portuguesa.

As primeiras eleições autárquicas democráticas, realizadas a 12 de dezembro de 1976, São um marco que permitiu afirmar o Poder Local como expressão da participação dos cidadãos na construção e no desenvolvimento das suas comunidades.

Ao longo destas cinco décadas, o Poder Autárquico tornou-se uma presença essencial na vida quotidiana das populações. Nas cidades, concelhos e freguesias, a democracia ganhou proximidade, voz e capacidade de transformação. Mais do que uma estrutura administrativa, o Poder Local representa a participação, a identidade coletiva, a responsabilidade e a construção de um futuro partilhado.

Estes valores encontram na música uma forma singular de expressão. Ao longo da História, a música tem sido um testemunho do pensamento, dos ideais e das emoções dos povos, dando voz à liberdade, à determinação coletiva e à esperança.

É precisamente neste espírito que se inicia o nosso percurso musical com a abertura *Egmont*, de Ludwig van Beethoven (Bona, 1770-1827). Inspirada na luta de um povo contra a opressão, esta obra é um poderoso hino à liberdade e à dignidade humana.

Através de uma escrita dramática e de uma energia crescente, Beethoven conduz-nos da tensão e da resistência a um final de triunfo, simbolizando a conquista de um ideal maior.

Maurice Ravel (1875 - 1937), compositor com a sua obra, marcada pelo impressionismo e pela precisão técnica, inclui o célebre *Bolero*, uma das peças mais emblemáticas do repertório sinfónico, que nos apresenta uma perspetiva diferente, mas igualmente simbólica. Assente num ritmo persistente e numa melodia repetitiva que passa sucessivamente por diferentes instrumentos, a obra constrói-se através da participação de cada elemento, num crescendo de intensidade e expressão. Uma metáfora musical da força que nasce da união, da persistência e da capacidade de construir algo em conjunto.

Jacques Offenbach (Colónia, 1819 - 1880) foi um compositor e violoncelista franco-alemão, considerado um dos grandes mestres da opereta. A sua música distingue-se pela vivacidade, humor, espírito satírico e melodias irresistíveis, tendo alcançado enorme popularidade. Com a célebre *Barcarolle*, «Belle nuit, ô nuit d'amour», da ópera *Les Contes d'Hoffmann*, entramos num ambiente de maior serenidade e poesia. Inspirada no movimento das águas dos canais de Veneza, esta melodia envolvente convida-nos à contemplação e ao encontro, recordando-nos que a beleza, a harmonia e a partilha são também valores essenciais de uma comunidade.

Mas este percurso musical acontece num mês muito especial: dezembro, tempo de Natal, de reencontros e de celebração. Uma época que nos convida a olhar para os outros, a valorizar os afetos e a renovar a esperança num futuro de paz, solidariedade e fraternidade.

Também aqui encontramos valores profundamente ligados ao espírito democrático. Uma sociedade constrói-se não apenas através das suas instituições, mas também pela capacidade de promover a cultura, preservar a história e as suas tradições, valorizar a educação e proporcionar a todos, oportunidades de participação na vida artística. A cultura de qualidade, protagonizada por artistas de excelência, constitui um património comum e um dos pilares fundamentais de uma comunidade livre, plural e participativa, onde artistas e público partilham experiências, emoções e conhecimento.

É neste ambiente que surge *A Carol Symphony*, de Victor Hely-Hutchinson (Cidade do Cabo, 1901 - 1947), uma obra inspirada em antigas melodias tradicionais de Natal. O compositor reúne diferentes cânticos natalícios, numa escrita sinfónica de grande riqueza e imaginação, dando nova vida a melodias que atravessaram gerações. É um encontro entre tradição e criação artística, onde a memória coletiva se transforma em música e celebra a identidade cultural dos povos.

Segue-se o célebre *Dueto das Flores*, da ópera *Lakmé*, de Léo Delibes(La Flèche, França, 1836-1891). Num ambiente de grande delicadeza e beleza, duas vozes femininas dialogam com a natureza, numa das páginas mais encantadoras do repertório operático. A cumplicidade entre as vozes e a elegância da escrita musical evocam a harmonia, o respeito e a capacidade de coexistência na diversidade. Valores que também enriquecem uma sociedade democrática, onde diferentes vozes e sensibilidades encontram espaço para se expressar.

O nosso percurso termina com a *Polonaise*, da ópera A Véspera de

Natal, de Nikolai Rimsky-Korsakov (Tikhvin, Rússia, 1844-1908).

Inspirada numa dança tradicional polaca, esta página de grande brilho e exuberância orquestral transporta-nos para um ambiente festivo e majestoso. A sua energia e solenidade conduzem-nos a um final de celebração, evocando o espírito de encontro e alegria que caracteriza esta época do ano que se aproxima.

Ao assinalarmos os 50 anos do Poder Autárquico em Portugal, celebramos também a importância de continuar a construir comunidades onde a liberdade, a cultura e a criação artística sejam possíveis e acessíveis a todos. Porque uma democracia afirma--se pela participação dos seus cidadãos, mas também pela riqueza cultural que é capaz de promover e partilhar.

Que a música seja, neste concerto, um espaço de encontro entre gerações, um testemunho da nossa identidade cultural e uma mensagem de esperança. Que o espírito do Natal nos recorde que a liberdade, a solidariedade e a fraternidade são valores que importam cultivar todos os dias.

Neste concerto, a Orquestra Sinfónica de Loures associa-se à celebração de meio século de Poder Autárquico em Portugal, fazendo da música um espaço de encontro entre a memória, a cultura e a comunidade.

Celebramos 50 anos de democracia de proximidade e damos as boas-vindas ao Natal com música, emoção e esperança.

Porque tanto a democracia como a música têm algo de essencial em comum, que só ganham verdadeiro sentido quando são construídas e partilhadas por todos.

*Texto da Orquestra Sinfónica de Loures*



## Maestro Jorge Leiria

Jorge Leiria, natural de Torres Vedras, tem vindo a afirmar-se como um dos jovens maestros portugueses mais versáteis, dividindo a sua atividade pela direção orquestral, coral e de sopros, em repertório que vai desde a música antiga à música contemporânea.

É maestro assistente da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) e da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), dirigindo ainda a Orquestra dos Navegadores, iniciativa de cariz social da OCP.

Do seu mais recente trabalho com a OCP fazem parte as produções das óperas *A Flauta Mágica*, de Mozart, no *Operafest* Lisboa e Oeiras, e *Orfeo ed Euridice*, de Gluck, no Festival de Ópera de Óbidos; no bailado, as produções de *Coppélia*, de Delibes, com coreografia John Auld segundo Arthur Saint Léon, Marius Petipa e Enrico Cecchetti, e *Symphony in C*, de Bizet, com coreografia de George Balanchine, na Companhia Nacional de Bailado (CNB). Com a JOP, apresentou-se na *Konzerthaus* de Berlim, no festival *Young Euro Classic 2026*, um dos mais prestigiados eventos que reúne jovens talentos orquestrais da Europa.

Em 2023, estreou-se a dirigir a Orquestra do Norte e a Orquestra do Algarve. Próximos projetos incluem a JOP e a CNB numa estreia de *O Pedro e o Lobo*, de Sergei Prokofiev, e coreografia de Andreas Heise,; a Orquestra do Algarve, numa *double bill* das óperas *Pacific Pleasures*, de Alannah M. Halay, e *Trouble in Tahiti*, de Leonard Bernstein, a Orquestra do Norte e a Orquestra Sinfónica de Loures.

É diretor musical e artístico da Banda Filarmónica Boa União Montelavarense e maestro da Banda de Música do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Nos últimos anos, tem dirigido diversas bandas filarmónicas e m estágios, residências artísticas e concertos. Foi fundador da *Cameratinha* - Coro Infantojuvenil de Torres Vedras e, mais recentemente, da Orquestra Nova Era, agrupamento associado do *Nova Era Vocal Ensemble*.

É licenciado em direção de orquestra de sopros, na classe de Alberto Roque e mestre em direção de orquestra, tendo como orientador Jean Marc-Burfin, pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Foi membro do Coro Gulbenkian, de 2017 a 2025, destacando as digressões a Viena, Colónia, Munique, Estrasburgo e Paris, atuando em salas como o *Musikverein* de Viena e a *Philharmonie* de Paris. Mantém uma colaboração regular com outros *ensembles* vocais, como: o *Officium Ensemble* e o Coro Casa da Música do Porto.

É lead no quarteto português de *Barbershop 351 Quartet* - medalha de ouro no *BIBA En Armonía Iberian 2024* e medalha de bronze no *BIBA En Armonía International 2026*.



## Orquestra Sinfónica de Loures

A música que nasce das raízes e constrói o futuro Loures é, desde há muitas gerações, uma terra de músicos. Uma comunidade onde a música faz parte da sua identidade, profundamente enraizada na tradição das bandas filarmónicas, das associações culturais e das escolas de ensino artístico. Um património vivo que tem revelado talentos e contribuído, de forma decisiva, para o desenvolvimento da música em Portugal.

Foi neste contexto, e com uma visão voltada para o futuro, que nasceu a Orquestra Sinfónica de Loures, um projeto artístico que pretende afirmar-se pela qualidade, excelência e ambição das suas propostas musicais, colocando a música sinfónica ao alcance de todos.

Este projeto é muito mais do que uma orquestra. É uma oportunidade de construir um futuro profissional para uma nova geração de músicos portugueses, muitos deles com percursos de excelência, iniciados nas nossas bandas filarmónicas, nos conservatórios, nas escolas de música e em projetos de formação – como a Orquestra Geração –, posteriormente aprofundados nas mais prestigiadas instituições de ensino superior, nacionais e internacionais.

Portugal dispõe hoje de uma geração extraordinária de músicos, com formação, talento e capacidade artística para integrar os mais elevados patamares da interpretação musical. Não podemos permitir que este potencial se perca ou que estes jovens sejam obrigados a procurar, noutros países, as oportunidades profissionais que também devem existir em Portugal. Criar emprego artístico qualificado, valorizar o talento e proporcionar condições para uma carreira profissional na música são, por isso, pilares fundamentais da missão da Orquestra Sinfónica de Loures.

Acreditamos que a cultura de excelência deve ser acessível a todos. Por isso, assumimos igualmente um compromisso com a comunidade, promovendo a inclusão, a descentralização cultural, a formação de públicos e a aproximação da música às diferentes gerações e realidades sociais.

Com raízes em Loures e horizontes abertos ao mundo, queremos construir um projeto duradouro, que orgulhe o concelho, valorize os seus músicos e contribua para o enriquecimento da vida cultural do país.

A Orquestra Sinfónica de Loures é um projeto de talento, oportunidade e futuro. Um projeto que acredita que a música transforma pessoas, aproxima comunidades e constrói identidade.

A todos os que têm acreditado neste caminho, às instituições, aos parceiros, aos artistas e, muito especialmente, ao público que nos acompanha e nos inspira, deixamos o nosso profundo agradecimento. Convidamo-lo a continuar a acompanhar o nosso percurso, a programação e as nossas atividades através das redes sociais.

A excelência musical, com raízes na comunidade e os olhos postos no futuro.

**Violinos**
- Vasken Farmenian
- Carolina Pardal
- Tania Gato
- Bárbara Valença
- Ândria Bandjai
- Mariana Santos
- José Ribeiro
- Luísa Semedo
- Ângela Baltazar
- Débora Caracol
- Gonçalo Duarte
- Ana Correia
- Maria Inês Chagas
- Cristiana Herculano
- Mafalda Clemente

**Violas**
- Rita Proença
- Precilia Diamantino
- Katerina Lidnova
- Patricia Trabuco
- Camille Estevão

**Violoncelos**
- Mariana Taipa
- Marta Nabeiro
- André Libório
- António Cortez

**Contrabaixos**
- Francisco Viana
- Letícia Frederico
- Vítor Silva
- Daniel Chaves

**Flautas**
- Beatriz Marques
- Gonçalo Reis
- Anita Pereira

**Oboés**
- Sofia Rosa
- João Balegas
- José Costa

**Clarinetes**
- Leonidio Dykiy
- Guilherme Sousa
- Mara Anjos (cl bx)

**Fagotes**
- João Augusto
- Sofia Fernandes

**Trompas**
- Edgar Barbosa
- Gaspar Moita
- Diogo Gomes
- Guilherme Lopes

**Trompetes**
- Emanuel Barroca
- Margarida Martins
- Hugo Pinto

**Trombone**
- Rui Correia
- Igor Duarte
- Flávio Bernal

**Tuba**
- Guilherme Soares

**Harpa**
- Madalena Costa

**Percussão**
- Daniel Pinheiro
- Salvador Barbosa
- Cantoras solistas
- Inês Gomes
- Rita Cortez